Revisão sistemática sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física: um olhar para o professor orientador

Systematic review on the practicum in Physical Education: a look at the supervising professor

Autores

Carolina Machado de Oliveira [1,2]
Allana Alencar [2]
Franciane Maria Araldi [2]
Paula Maria Fazendeiro Batista [3]
Gelcemar Oliveira Farias [2]

[1] Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI (Brasil)
[2] Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (Brasil)
[3] Universidade do Porto – FADEUP/UPORTO (Portugal)

Autor de correspondencia:
Carolina Machado de Oliveira
carolina@unidavi.edu.br

Cómo citar en APA

Oliveira, C. M., Alencar, A., Araldi, F. M., Batista, P. M. F. & Farias, G. O. (2025). Revisão sistemática sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física: um olhar para o professor orientador. *Retos*, *65*, 246–261. https://doi.org/10.47197/retos.v65.109604

Resumo

Introdução: na última década publicações envolvendo o estágio na área da Educação Física aumentaram significativamente. Pressupõe-se que as constantes mudanças nas diretrizes que fundamentam a formação inicial de professores, impactam no modo de organização e desenvolvimento dos estágios, seja no Brasil ou no âmbito internacional, refletindo no aumento de investigações sobre a temática
Objectivo: este estudo tem o objetivo de fornecer uma perspectiva atualizada sobre a produção científica acerca do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação de professores de Educação Física, com vistas a identificar a presença do professor orientador nos estudos,
Metodologia: foi realizada uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se para isso das bases de dados eletrônicas Scielo, SCOPUS, EBSCO e Web of Science, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a adequação aos critérios de inclusão e elegibilidade, 25 artigos datados de 2012 a 2023 foram analisados.
Resultados: os resultados foram organizados com base na metodologia, objetivos e principais resultados.
Discussão: a discussão focou nas questões iniciais de pesquisa envolvendo o acumulado de produções encontradas e os locais mais publicados, as metodologias em maior evidência nas pesquisas, os temas recorrentes e emergentes dos estudos, culminando na análise da presença do formador universitário na condição de orientador de estágio nas discussões dos manuscritos encontrados.
Conclusões: no que concerne a produção científica brasileira e internacional sobre o professor formador que orienta o estágio, foram poucos os achados, evidenciando a necessidade de novos estudos que investiguem quem é o docente responsável por este importante momento na formação inicial.

Palavras-chave

Docência universitária; Educação Física; estágio curricular supervisionado; formação de professores; professor orientador.

Abstract

Introduction: in the last decade, publications on internships in the field of Physical Education have increased significantly. It is assumed that the constant changes in the guidelines underlying initial teacher training impact the organization and development of internships, both in Brazil and internationally, leading to a growing number of studies on the subject.
Objective: this study aims to provide an updated perspective on scientific production regarding the practicum in the training of Physical Education teachers, with a focus on identifying the presence of the supervising professor in these studies.
Methodology: a systematic literature review was conducted using the electronic databases Scielo, SCOPUS, EBSCO, and Web of Science, including studies in Portuguese, English, and Spanish. After applying inclusion and eligibility criteria, 25 articles published between 2012 and 2023 were analyzed.
Results: the results were organized based on methodology, objectives, and main findings.
Discussion: the discussion focused on the initial research questions, including the accumulated body of work found and the most common publication venues, the predominant research methodologies, recurring and emerging themes, and, ultimately, the role of university professors as internship supervisors in the analyzed studies.
Conclusions: regarding both Brazilian and international scientific production on university professors who supervise internships, few studies were found, highlighting the need for further research to investigate who is responsible for guiding this crucial stage of initial teacher training.

Keywords

University teaching; Physical Education; practicum; teacher training; supervising professor.

Introdução

A literatura destaca o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como um dos espaços mais marcantes no percurso do professor em formação, um espaço privilegiado de articulação teoria e prática (Benites, 2012; Moleta et.al, 2013; Vedovatto & Souza Neto, 2015; Barros, Pacheco & Batista, 2018; Flores, 2019), além dos componentes curriculares, prática como componente curricular, ações de pesquisa e extensão, comunidades de prática e aprendizagem, entre outras atividades. Durante o ECS o professor em formação é confrontado com a complexidade da ação docente ao se deparar com a responsabilidade com a aprendizagem de outros, tendo que planejar sua prática pedagógica considerando a realidade escolar envolvida (Isse & Molina Neto, 2016).

No final da década de 1970 e início de 1980 os estudos envolvendo a formação de professores tiveram um avanço significativo, impulsionado pelo contexto histórico marcado pelos movimentos associativos de classe (Honorato, 2011). Ao encontro disso, Silva Júnior e Oliveira (2018) e Isse (2020), apontam que dentro do campo de estudos da formação de professores, o ECS vem recebendo maior atenção nos últimos anos por influência da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/1996 (LDB), cuja redação garantiu um espaço de maior destaque aos estágios nos aspectos legal e burocrático, com repercussões nos campos pedagógico e acadêmico (Carvalho Filho, Batista & Souza Neto, 2021).

Nesse ínterim, Benites (2021), afirma que o Brasil, mesmo possuindo legislação para normatizar o estágio, ainda apresenta questões em aberto, como por exemplo a forma com que escola e universidade irão se relacionar, justificando a crescente discussão sobre o desenvolvimento do estágio. No contexto internacional, o relatório realizado por Hall et al. (2018) evidencia o impacto das reformas educacionais recentes na organização de novos arranjos para o desenvolvimento do estágio, situando os contextos da Nova Zelândia, Escócia, Singapura, Finlândia e Austrália Ocidental, retratando a ampliação da duração dos programas de estágio, com um período maior na escola.

Na última década, as publicações envolvendo o ECS na área da Educação Física (EF) não apenas evidenciaram uma melhoria na qualidade, mas também testemunharam um substancial avanço quantitativo, tanto no aumento significativo do número de artigos, teses e dissertações (Isse & Molina Neto, 2016). Pressupõe-se que as constantes mudanças nas diretrizes que fundamentam a formação inicial de professores, impactam no modo de organização e desenvolvimento dos estágios, seja no Brasil ou no âmbito internacional, refletindo no aumento de investigações sobre a temática.

Deste modo, estudos de revisão de literatura têm sistematicamente mapeado a produção científica sobre a temática, apontando os avanços e identificando possíveis lacunas no campo de pesquisa e intervenção envolvendo o ECS. Nesse sentido, sugere-se que a cada tempo novos estudos de revisão de literatura sejam feitos, especialmente revisões sistemáticas, dada a dinâmica da produção científica e a necessidade de atualização do estado da arte no que tange ao campo de pesquisa ECS.

Inicialmente, pode-se inferir que os estudos centrados na área do estágio em EF, considerando o contexto brasileiro e internacional, tem procurado compreender a percepção dos estudantes sobre o estágio (Almonacid-Fierro et al., 2021; Lima, Costa & Santos, 2021), o estágio com foco na educação especial (Munhoz Gomes & Both, 2021), as relações entre escola, universidade e estagiários (Moen & Standal, 2016; Benites, 2021; Silva Júnior & Oliveira, 2021), as concepções formativas de estágio (Silva, Batista & Graça, 2017; Ferraz, Vidoni & Vilas Boas, 2021), o uso das tecnologias durante o estágio (Gallego-Lema et al, 2019), bem como o desenvolvimento do estágio de modo geral (González Calvo & Martínez Álvarez, 2018; Capel et al., 2019), e particularmente em cursos à distância (Quaranta & Pires, 2013) e entre outras temáticas relativamente inéditas como o ECS em tempos de pandemia de COVID-19 (Almonacid-Fierro et al., 2021; Castillo-Retamal et al., 2021; Farias et al., 2023).

A partir da leitura inicial da produção acadêmica sobre o ECS, observa-se que há pouco direcionamento dos estudos para a compreensão das características, do papel e das percepções do professor formador orientador de estágio no exercício de sua função nos cursos de formação de professores. Considerando o estágio como um tripé formado por instituição formadora, estudante e instituição acolhedora (Zabalza, 2014), compreender as partes que compõem o tripé, nomeadamente o que perpassa pelo conhecimento do professor orientador, assume-se como relevante face ao parco investimento da investigação. Nesse contexto, torna-se essencial investigar cada uma das partes que compõem esse tripé, o que inclui o

conhecimento e a atuação do professor orientador de estágio, aspecto que parece ser pouco explorado na literatura, a justificar a realização deste estudo.

Assim, esta revisão sistemática tem o intuito de analisar a produção científica acerca do ECS na formação de professores de EF considerando as publicações a partir de 2010, no que concerne aos estágios desenvolvidos no espaço escolar, com vistas a identificar a periodicidade das publicações e o local, as estratégias metodológicas mais utilizadas, os temas recorrentes e os emergentes, bem como analisar a presença do professor orientador de estágio nas discussões dos manuscritos. Dessa forma, foram analisados o ano de publicação e os periódicos mais procurados para divulgar os resultados, o percurso metodológico e os objetivos dos estudos, bem como as principais discussões e considerações acerca do campo de estudo e intervenção do ECS, analisando paralelamente a presença do professor orientador nas pesquisas encontradas.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos dados, caracterizado como uma revisão sistemática da literatura (Ato, López & Benavente, 2013), o qual parte da análise de estudos primários que investigam o ECS no contexto da EF. Os procedimentos metodológicos para essa revisão foram informados pelas diretrizes de Petticrew e Roberts (2006), a partir das sugestões das recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses) proposto por Page et al., (2021). A abordagem passo a passo utilizada engloba (I) a formulação de itens de pesquisa, (II) a seleção de bases de dados, (III) a realização da pesquisa bibliográfica, (IV) a formulação de critérios de inclusão e a aplicação desses critérios à literatura relevante eleita, e (V) a extração de dados.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos originais completos realizados com pesquisas de campo e/ou estudos documentais; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; e que atendessem o recorte temporal de 2010 a julho de 2023. O recorte temporal levou em conta os achados de Silva Júnior e Oliveira (2018) que, em estudo de revisão sistemática recente identificaram que pesquisas anteriores a 2010 direcionadas especificamente ao estágio em EF no Brasil eram incipientes e com um número bastante limitado.

Neste mesmo ínterim foram excluídas as publicações do tipo: livros, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses, resumos de trabalhos completos publicados em anais de eventos, relatos de experiência, resenha crítica, estudo instrumental e de revisão sistemática, bem como estudos relacionados com estágio curricular em outras áreas de conhecimento que não a EF; estudos que embora tratassem da EF e estágio fossem desenvolvidos no contexto extra escolar, tendo em vista a divisão licenciatura e bacharelado como é o caso do Brasil; e artigos não disponibilizados com acesso ao texto na íntegra.

Fontes de informações e análise dos dados

As bases de dados Scielo, SCOPUS (Elsevier), EBSCO e Web of Science (WoS) foram utilizadas. A opção por estas bases de dados, justifica-se pela relevância que apresentam perante a comunidade acadêmica e por terem sido utilizadas como bases de indexação utilizadas em outras revisões sistemáticas sobre a temática investigada (Silva Júnior & Oliveira, 2018; Ferreira, Benites & Souza Neto, 2021). Para a busca das informações refinou-se inicialmente o âmbito da pesquisa relacionado às áreas Ciências da Saúde, Ciências do Esporte e Ciências Humanas nas quais foram utilizadas as equações de pesquisa em português, espanhol e em inglês (Tabela 1).

A busca nas bases de dados foi realizada no campo mais “todos os campos”, que envolve o assunto, título, resumo e palavras-chaves, por forma a que a pesquisa identificasse o maior número possível de artigos sobre a temática em foco.

As equações de pesquisa foram elaboradas tendo como referência as expressões utilizadas em cada idioma para denominar o ECS, bem como acompanhando as produções que revisaram a temática em diferentes contextos (Isse & Molina Neto, 2016; Macedo et al., 2017; Silva Júnior & Oliveira, 2018; Ferreira, Benites & Souza Neto, 2021).

Um pesquisador principal e dois revisores independentes realizaram as buscas e analisaram todos os artigos potencialmente relevantes pelo título, resumo e palavras-chaves. Nos casos de divergências os procedimentos foram repetidos por todos até que fossem corrigidas as discrepâncias. As buscas ocorreram no mês de julho de 2023.

O *software* Endnote foi utilizado para arquivar e organizar os manuscritos rastreados. Para análise dos dados foram elaboradas sistematizadas as seguintes categorias que contemplavam os textos na íntegra: tipo de pesquisa; instrumento de pesquisa; análise dos dados; população e periódico. Além disso, foram analisados os objetivos, principais resultados e considerações finais.

Foram identificados inicialmente 1139 artigos. Na etapa de triagem foram removidos 555 artigos correspondentes as duplicatas, restando 584 para análise. Ainda nesta etapa 68 registros foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade definidos a priori (estudos de outras áreas como enfermagem, medicina, e disciplinas escolares que traziam no título a clara identificação de não se tratar de estudo da área da Educação Física) e 516 seguiram para leitura dos títulos e resumos. Após a leitura dos títulos e resumos, 479 registros foram excluídos (estudos teóricos, estudos anteriores a 2010, estudos que não eram da Educação Física escolar e estudos com foco em professores já atuantes) restando 37 artigos para leitura completa do texto.

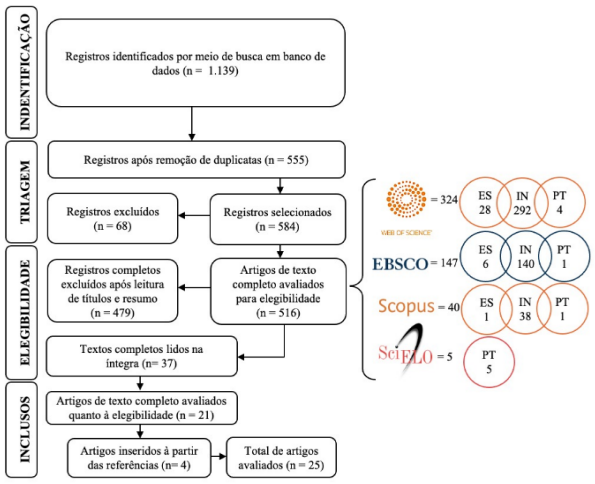
Após a leitura integral, 16 artigos foram excluídos por não terem como o foco principal das discussões o ECS e que apenas mencionaram o estágio, mas não discutiram ou problematizaram-no. Permaneceram inclusos na etapa final 21 estudos e, após a avaliação manual das referências bibliográficas destes, mais quatro artigos foram acrescidos, totalizando 25 artigos potencialmente relevantes para avaliação qualitativa (Figura 1).

Tabela 1. Descritores de pesquisa

	Equações de pesquisa
Português	"Estagio curricular supervisionado" OR "Estagio supervisionado" OR "Estagio curricular"AND "Educacao Fisica" AND "Formacao de professores"
Espanhol	"Pasantia curricular supervisada" OR "Practicas" OR "Pasantia supervisada"AND "Educacion Fisica" AND "Formacion de profesores"
Inglês	"Supervised internship" OR "Internship" OR "Practicum" OR "Curricular stage" OR "School placement" AND "Physical Education" AND "Teacher training"

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Resultados

As 25 publicações acerca do ECS são apresentadas no quadro 2, ao lado dos periódicos e avaliação Web Qualis destes. Foram identificados ao todo 20 periódicos diferentes, sendo que a revista Movimento obteve o maior número de publicações (n=3), seguida do Journal of Physical Education (n=2) e do Education Policy Analysis Archives (n=2). No concernente aos periódicos, destaca-se que tanto a revista Movimento quanto o Journal of Physical Education constituem periódicos editados na realidade brasileira, revisados por pares e de acesso livre.

Tabela 2. Periódicos de publicação dos manuscritos

	Artigos/ Autores	Periódico	Web Qualis
1	Martiny & Gomes-Da-Silva (2012)	Journal of Physical Education	B1
2	Quaranta & Pires (2013)	Movimento	B1
3	Moen & Standal (2016)	SAGE Open	A1
4	Mendes & Betti (2017)	Movimento	B1
5	Silva, Batista & Graça (2017)	Education Policy Analysis Archives	A1, Educação
6	Melki, Bouzid & Fathloun (2018)	Physical Education of Students	Não consta
7	González Calvo & Martínez Álvarez (2018)	Estudios Pedagógicos	A1, Educação
8	Silva Júnior, Both & Oliveira (2018)	Journal of Physical Education	B1
9	Gallego-Lema et al., (2019)	Movimento	B1
10	Capel et.al. (2019)	European Physical Education Review	A2
11	Pires, Farias & Batista (2019)	Educación Física y Ciencia	B2
12	Greve, Weber & Brandes (2020)	German Journal of Exercise and Sport Research	B1
13	Benites (2021)	Pró-posições	A1
14	Munhoz Gomes & Both (2021)	Educación	A2, Educação
15	Almonacid-Fierro et al., (2021)	International Journal of Learning, Teaching and Educational Research	C, Interdisciplinar
16	Silva Júnior & Oliveira (2021)	Movimento	B1
17	Ferraz, Vidoni & Vilas Boas (2021)	Sport, Education and Society	A1
18	Vedovatto & Souza Neto (2021)	Currículo sem Fronteiras	A1
19	Zapatero Ayuso et al., (2021)	Revista Complutense de Educación	A1, Educação
20	Lima, Costa & Santos (2021)	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	A1
21	Melki & Bouzid (2021)	Journal of Technical Education and Training	Não consta
22	Penteado & Souza Neto (2021)	Education Policy Analysis Archives	A1, Educação
23	Carvalho Filho, Batista & Souza Neto (2022)	SciELO Preprints	Não consta
24	Descoeudres et al., (2022)	Frontiers in Education	A3
25	Farias et.al (2023)	Quest	A2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Notas: [1]Utilizou-se, a partir do Qualis referência, a Educação Física como área de avaliação e, quando não disponibilizado, as áreas de avaliação mais próxima, sendo estas Educação e Interdisciplinar. [2] A ordem numérica corresponde a ordem cronológica crescente e foi atribuída aos artigos para evitar a replicação das informações ao longo dos quadros apresentados.

De modo geral e de acordo com a qualidade das informações contidas nos artigos, foram analisados 25 estudos datados de 2012 a 2023, sendo o ano de 2021 o que obteve o maior número de publicações (n=9), antecedido pelos anos de 2018 e 2019 com 3 publicações em cada ano. É possível perceber que a abordagem qualitativa (n=18) e o tipo de pesquisa descritiva exploratória (n=11) foram predominantes, sendo identificada uma variabilidade de instrumentos de pesquisa, dos quais observa-se que o questionário (n=9) e grupo focal (n=9) foram os mais utilizados

No que se refere a análise dos dados, para os estudos de abordagem qualitativa, a análise de conteúdo (n=8) foi a mais observada e, para os estudos de abordagem quantitativa, a única análise mencionada pelos autores foi a Grounded Theory (n=1), sendo os demais estudos apresentados como quantitativos somente. Nos estudos de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) dos dados, a análise preponderante combinou análise de conteúdo (n=3) e análise temática (n=1) aos dados estatísticos.

Especificamente sobre a população alvo, é pertinente ressaltar que os estudos diferem quanto à terminologia empregada para mencionar o professor de EF da Educação Básica (cooperante, supervisor, colaborador) e o professor formador do Ensino Superior vinculado à unidade curricular de ECS (supervisor, orientador).

Nesta revisão, utilizou-se o termo professor supervisor para designar aquele que atua na Educação Básica e acompanha os alunos no processo de estagiar, assim como denominou-se professor orientador, o docente vinculado ao curso de EF, responsável pela mediação do ECS. Os acadêmicos de EF, estagiários, foram aqui denominados de estudantes. Sendo assim, no que concerne aos sujeitos de pesquisa

observou que os estudos com os estudantes (n=19) são a maioria, considerando a relação entre eles e os demais atores envolvidos no estágio e considerando a população alvo isoladamente (n=16). Os professores supervisores, enquanto sujeitos de pesquisa, aparecem em sua maioria relacionados a outros sujeitos de pesquisa e são investigados em menor número (n=6), com apenas um estudo focando diretamente no professor supervisor.

De forma semelhante, os estudos que envolvem professores orientadores também são baixos (n=5), e há apenas um estudo no qual o orientador é o único sujeito investigado. Dentre os 25 estudos analisados, dois deles também estudaram a relação estabelecida entre professores, estudantes e demais profissionais envolvidos no estágio como diretores de escola e gestores locais.

Tabela 3. Principais características dos estudos incluídos na revisão

Artigo	Tipo de Pesquisa	Instrumento de Pesquisa	Análise dos Dados	População
1	Qualitativa, documental	Documentos (relatórios)	Conteúdo	8 estudantes da 6ª fase
2	Estudo de múltiplos casos de natureza descritivo-interpretativa	Observação e entrevistas	Transversal e de conteúdo	4 estudantes do ECS I (EAD)
3	Qualitativa	Grupo focal	Temática	13 Profs. Supervisores e 18 Profs. Orientadores
4	Pesquisa ação	Gravação vídeo e áudio, diário de campo, grupo de discussão	Qualitativa e Semiótica	30 estudantes
5	Qualitativa, documental	Entrevista semiestruturada	Situacional	26 Profs. Supervisores
6	Exploratória	Questionário	*	164 estudantes e 96 Profs. Supervisores
7	Qualitativa, interpretativa	Diário corporal docente (autobiográfico) e grupo focal	*	7 estudantes
8	Mista, descritiva exploratória	Questionário com questões fechadas	Conteúdo	90 estudantes (ECS I ou II) e 63 Profs. Supervisores
9	Estudo de caso	Observações semiestruturadas, grupo focal e questionário	*	4 estudantes
10	Mista, empírico e descritiva	Questionário com maioria das questões abertas	Conteúdo	289 estudantes
11	Qualitativa, descritiva	Questionários e grupos focais	*	59 estudantes
12	Quantitativa	Observação e gravação	*	11 estudantes
13	Qualitativa, interpretativa	Questionário	Temática	6 diretores, 6 coordenadores, 6 Profs. Supervisores, 2 Profs. Orientadores
14	Mista, descritiva	Questionário com afirmativas e campo para justificar	Conteúdo	55 estudantes do ECS I (5ª fase), sendo 21 grupo experimental e 34 controle
15	Qualitativa, interpretativa	Entrevista semiestruturada e grupo focal	Conteúdo	34 estudantes
16	Descritiva exploratória	Entrevista semiestruturada e grupo focal	Conteúdo	33 estudantes, 23 Profs. Supervisores e 5 Profs. Orientadores
17	Pesquisa ação	Grupo focal	Conteúdo	18 estudantes
18	Estudo de caso e pesquisa construtivo-colaborativa (colaborativa de intervenção)	Entrevista narrativa e documento	Conteúdo	3 diretores de escolas, 1 coordenadora de EF, 1 supervisora de ensino, 1 Prof. Orientador, 3 Profs. Supervisores, 3 estudantes. Colaborativa: 50 coordenadores de estágio
19	Estudo de caso	Documentos (memórias)	Conteúdo	30 estudantes do ECS III
20	Estudo de caso, modelo analítico descritivo	Nota de campo, entrevista semiestruturada, documental (relatório)	Conteúdo	1 estudante e 1 Prof. Supervisor
21	Quantitativa, exploratória	Questionário	*	169 estudantes
22	Qualitativa, documental	Documentos (portfólio)	Conteúdo	12 estudantes do último ano
23	Mista, descritiva exploratória	Documentos (PPC) e questionário semiestruturado	Temática	36 Profs. Orientadores
24	Mista, exploratória	Questionário narrativo e quanti.	Grounded Theory	167 estudantes
25	Qualitativa, longitudinal	Entrevistas individuais, grupos focais, notas de campo, sessões pós-observação e portfólios	Temática e de conteúdo	72 estudantes

Com base na análise dos resultados provenientes do processo de busca realizado, identificou-se que os estudos são divididos entre: aqueles que querem compreender as percepções dos estudantes sobre a contribuição do estágio na formação docente; estudos que refletem as relações entre os estudantes e os professores supervisores, professores orientadores e demais agentes da escola; estudos que revelam o impacto das relações entre escola e universidade; estudos que abordam diferentes ferramentas para o

desenvolvimento do estágio; estudos que tratam da realização do estágio em situações diferenciadas das convencionais. A síntese dos objetivos e principais resultados dos estudos selecionados podem ser encontradas no quadro suplementar.

De modo específico, a análise dos manuscritos possibilitou detectar que os estudos trataram de: identificar os saberes e os não saberes mobilizados durante o estágio (Martiny & Gomes-Da-Silva, 2012); compreender a construção da identidade profissional de estagiários (Pires, Farias & Batista, 2019); analisar a percepção de estudantes em duas propostas diferenciadas de estágio na educação especial (Munhoz Gomes & Both, 2021); oferecer insights sobre o desempenho e desenvolvimento durante o estágio (Greve, Weber & Brandes, 2020); identificar a base de conhecimentos da primeira infância durante a aplicação do estágio (Ferraz, Vidoni & Vilas Boas, 2021); analisar a inserção profissional em escolas estaduais (Vedovatto & Souza Neto, 2021); identificar elementos caracterizadores das idades do ensino no processo de profissionalização do futuro professor (Carvalho Filho, Batista & Souza Neto, 2022); descobrir fatores sistêmicos que influenciam a prática docente (Farias et al., 2023); explorar as experiências emocionais e o nível de bem-estar dos estudantes (Descoeudres et al., 2022); obter uma visão inicial sobre como os professores de EF estagiários escrevem, usam e avaliam planos de aula (Capel et al., 2019); analisar a distância entre a teoria e a prática no decorrer do estágio (Zapatero Ayuso et al., 2021).

Ainda sobre os objetivos dos estudos, as relações entre escola e universidade, bem como a relação entre estudantes e professores foram temáticas desenvolvidas nos estudos que buscaram: entender a relação de parceria entre professor orientador e professor supervisor (Moen & Standal, 2016); captar o modo como professores supervisores se posicionam no exercício das tarefas de orientação (Silva, Batista & Graça, 2017); analisar em que medida qualidade e frequência da tutoria de professores supervisores e professores orientadores influencia no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores (Melki, Bouzid & Fathloun, 2018; Lima, Costa & Santos, 2021; Melki & Bouzid, 2021); analisar as configurações existentes entre escola e universidade e entre estudantes e demais agentes da escola (Silva Júnior, Both & Oliveira, 2018; Silva Júnior & Oliveira, 2021); compreender a participação da escola e da universidade durante o estágio (Benites, 2021).

Por fim, na análise dos objetivos também foram identificados estudos que se debruçaram em: compreender a formação de professores na modalidade à distância (Quaranta & Pires, 2013); investigar as repercussões decorrentes da constituição do estágio a partir da Semiótica e Pragmatismo (Mendes & Betti, 2017); refletir sobre a utilização do diário corporal (González Calvo & Martínez Álvarez, 2018) e do portfólio (Penteado & Souza Neto, 2021) como ferramenta de formação; analisar a utilização de tecnologias em meio natural durante o estágio (Gallego-Lema et al., 2019); investigar o desenvolvimento do estágio durante a pandemia de COVID-19 (Almonacid-Fierro et.al., 2021).

Deste modo, tendo em vista os diferentes objetivos dos estudos e as diferentes realidades, percebe-se que os principais resultados das investigações apontam para: o tempo para realização do estágio (Silva Júnior, Both & Oliveira, 2018; Greve, Weber & Brandes, 2020; Munhoz Gomes & Both, 2021); o alinhamento na parceria entre universidades e escola, com impacto na percepção dos estudantes sobre a relação teoria e prática (Ferraz, Vidone &Vilas Boas, 2021; Silva Júnior & Oliveira, 2021; Benites, 2021; Vedovatto & Souza Neto, 2021; Zapatero et al., 2021); o relacionamento entre os professores de estágio e o impacto deles na formação dos estudantes (Moen & Standal, 2016; Silva, Batista & Graça, 2017; Benites, 2021; Melki & Bouzid, 2021); o relacionamento entre professores e estudantes durante o estágio (Melki, Bouzid & Fathloum, 2018; Lima, Costa & Santos, 2021); e as diferentes ferramentas didática para potencializar a reflexão dos estudantes sobre o processo de estagiar (Gonzáles Calvo, 2018; Capel et al., 2019; Gallego-Lema, 2019; Penteado & Souza Neto, 2021; Almonacid Fierro et al., 2021).

Discussão

A produção do conhecimento dos últimos anos envolvendo o ECS revela um interesse crescente neste campo de pesquisa, o que pode ser percebido pelo aumento na quantidade de trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2023, sendo o ano de 2021 o auge quantitativo dos estudos, tanto no contexto nacional quanto internacional, de acordo com os achados da revisão. Ao encontro disto, o interesse por essa área

de pesquisa pode ser evidenciado também na criação de dois grandes eventos nacionais, idealizados intencionalmente para debaterem as questões envolvendo o ECS de modo geral e especificamente na área da EF. Estes eventos são, respectivamente, o Congresso Nacional de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino – CONESPE, realizado pela Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro (SP), com seu primeiro evento em 2018, seguido de 2019 e 2024, e o Simpósio Sul Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física – SBECS, realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC – Florianópolis (SC), que teve início em 2019, com outras duas edições em 2021 e 2024.

De algum modo, estes eventos específicos, além do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, já consolidado na área educacional, denotam o interesse dos pesquisadores em debater as mudanças que as legislações operam na prática concreta e os desdobramentos destas na formação dos professores. Pimenta e Lima (2018, p. 71) ao se remeterem às diversas edições do ENDIPE, afirmam que se constituem como espaços legítimos de formação continuada para docentes formadores dado o "exercício de reflexão coletiva que propicia, pelo aprender com o grupo, pela busca de alternativas pedagógicas e pela discussão de políticas educacionais e seus determinantes". Tais considerações podem ser estendidas para os demais eventos citados, pois o movimento gerado pelo CONESPE e SBECS, possivelmente impacta nas publicações, legitimando ainda mais a pesquisa nesta área de estudo e intervenção.

Neste sentido, a nível internacional, ocorreram mudanças substanciais na organização da formação inicial, com impacto direto no modo como o estágio passou a ser desenvolvido. A partir do momento em que se tem alterações na forma como o estágio deve ser desenvolvido, novas investigações são realizadas a fim de compreender a efetivação das políticas públicas no campo prático (Hall et al., 2018), o que pode explicar de certa forma o quantitativo de estudos a nível internacional.

Sobre o impacto das publicações envolvendo a temática ECS, nota-se uma melhora nos estratos das revistas em que os estudos foram publicados, bem como uma diversificação acentuada de periódicos. A partir de 2021, a predominância é de artigos publicados em estratos A, concentrados em sua maioria na área da Educação, com destaque para apenas um estudo de estrato A na área da Educação Física. Diferente dos achados de Silva Júnior e Oliveira (2018), que em estudo anterior relataram a falta de diversidade de revistas e o baixo estrato Qualis (B1 e B2 em 48,7% estudos incluídos em sua análise).

Embora o resultado atual seja positivo, do ponto de vista da melhora do Qualis das publicações, muitos pares não enxergam com bons olhos os estudos da EF em periódicos da Educação. Segundo Silva Júnior e Oliveira (2018), os estudos da área pedagógica não são valorizados pelos pares, culminando na dura escolha entre publicar em revistas de estratos mais baixos, porém da área 21 da CAPES, ou na migração de estudos deste tipo para revistas da Educação, em sua grande maioria de Qualis superior, mas sem a validação dos pares.

Neste ponto, há que se investigar em profundidade o motivo dos estudos do campo sociocomportamental da EF não transitarem nos periódicos de alto impacto da área da EF. Em revisão anterior, Isse e Molina Neto (2016, p. 13) questionam: seria "desinteresse das revistas e dos pesquisadores da área de conhecimento sobre o tema? Os textos encaminhados não têm sido bem avaliados pelos pares?". Corroborando, Silva Júnior e Oliveira (2018, p. 82) perguntam: "Em que medida a produção do conhecimento sobre o ECS na formação de professores de EF poderia ser mais efetiva com a valorização dos periódicos da Educação?".

Nesta perspectiva, levanta-se a suspeita de que as escolhas metodológicas dos estudos da área pedagógica, que é o caso do ECS, apresentam caminhos muito diferentes aos preconizados pela ciência positivista. Em outras palavras, as investigações que envolvem o ECS são, em sua maior parte, estudos qualitativos e que apresentam as entrevistas, os grupos focais e as observações como instrumentos de coleta de informações. Embora a pesquisa qualitativa também apresente um método, a subjetividade permitida ao pesquisador levanta questionamentos por parte da ciência dura ou exata (Carvalho Filho, Batista & Souza Neto (2022).

No tocante às opções metodológicas dos manuscritos analisados, nota-se a opção por mais de um tipo de instrumento para atender a dimensão da complexidade que envolve o ECS, sendo a entrevista e o grupo focal, bem como o questionário e o grupo focal, os pares mais evidenciados, sendo a análise de conteúdo a ferramenta de análise dos dados mais utilizada. Essa predominância foi igualmente observada por Macedo et.al., (2017) e Silva Júnior & Oliveira (2018), reforçando o grupo focal como uma

ferramenta mais apropriada para compreender determinadas facetas do estágio, principalmente para ouvir os estudantes, principais sujeitos investigados.

No que concerne aos objetivos de pesquisa e aos temas mais recorrentes, embora os estudos sejam recentes, alguns destes reafirmam a lacuna existente entre a teoria e a prática, apresentando cenários que ainda não foram superados. Ao analisarem as configurações existentes e a relações estabelecidas entre os estudantes e os agentes da escola, Silva Júnior, Both e Oliveira (2018) apontam que a percepção da escola é a de que os estudantes chegam mal preparados, com conhecimento insuficiente ou frágeis em disciplinas essenciais. Especificamente sobre a didática e o planejamento de ensino, Capel et al. (2019), identificaram que o modo com que os estudantes utilizam os planos de aula é demasiadamente subjetivo, alertando que os professores orientadores poderiam rever a forma de comunicar aos alunos os propósitos do planejamento para que este documento seja implementado de maneira mais assertiva no processo de ensino.

A percepção de distanciamento entre a teoria e a prática na formação do professor também é evidenciada na literatura internacional. De acordo com Zapatero Ayuso et al. (2021), os estudantes sentem falta de preparo para o aprendizado que consideram prático. Para eles, a universidade apresenta a teoria e a escola proporciona a prática, sendo o estágio um importante elo nesta relação. Para os autores, os discursos dos estudantes apontam para a necessidade de superar o paradigma da racionalidade técnica, alertando para a urgência de complementar este paradigma com uma abordagem crítica que lance luz sobre o valor da teoria e da reflexão na prática docente, assim como promova metodologias ativas no ensino dos centros educacionais.

A esse respeito, Zabalza (2014, p. 119) vai dizer que

O papel fundamental do período de estágio é que os estudantes possam confrontar o que aprenderam nas aulas universitárias com a experiência que estão vivendo. Mas não é só isso. Também devem confrontar experiência vivida com teoria. Às vezes, os períodos de estágio se reduzem a meras vivências emocionais que os estudantes recordam com entusiasmo, mas que, quando se questiona sua intensidade, acabam oferecendo pouco à reestruturação de seus esquemas mentais. Isso costuma ocorrer porque a experiência não é contrastada com a teoria. Os estudantes vão experimentando sensações que não chegam a relacionar com o que estudaram nas aulas universitárias ou com a literatura especializada. Isso também se aprende durante o estágio.

O estudo encontrado de Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2022) discute neste sentido também: a importância de romper com a imagem de um ECS pautado na reprodução do modelo artesanal e do modelo da instrumentalização técnica, emergindo um conceito de estágio enquanto aprendizado da profissão, caracterizado como a aquisição de saberes e conhecimentos específicos da ação docente, cuja base é a epistemologia da prática profissional. Superar a visão de um modelo de estágio reduzido à observação dos professores em sala de aula e à imitação destes, com planos de aula padrão, pressupõe romper com a visão de que o ensino é imutável assim como os alunos que frequentam as aulas (Pimenta & Lima, 2018)

Estas questões sobre o que se espera do estágio e o que ele vem sendo, principalmente na relação teoria e prática, são frequentes em outros estudos identificados nesta revisão e reforçam cenários que não são de hoje. Neste sentido, Pimenta e Lima (2018, p. 35) afirmam que:

No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. A produção da década anterior é indicativa dessa possibilidade, quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. Mais recentemente, ao se colocarem no horizonte as contribuições da epistemologia da prática e se diferenciar o conceito de ação (que diz dos sujeitos) do conceito de prática (que diz das instituições), o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez.

Para Zabalza (2014, p. 102), a formação como um todo não pode ser reduzida à aprendizagem mecânica dos conteúdos disciplinares, devendo se estender e até mesmo ultrapassar o domínio acadêmico, configurando o estágio como um momento que permite ao estudante ter "uma visão mais ampla e menos mecanicista da formação; uma forte interação entre teoria e prática que prepare para o life-long-learning" bem como a possibilidade de enriquecer o conteúdo e as experiências oferecidas.

Acerca do tempo reservado para a realização do ECS, embora o contexto internacional tenha passado recentemente por reformas e ampliado o tempo em que os estudantes passam na instituição escolar, os estudantes ainda percebem como sendo curto este tempo de estágio para que ocorram mudanças significativas no desenvolvimento do desempenho docente (Greve, Weber & Brandes, 2020). Especificamente no Brasil, os estudantes que discordam da necessidade de ampliação do tempo de estágio, em geral são os estudantes que trabalham durante o dia e estudam a noite, sendo o ECS um período em que precisam negociar no trabalho suas saídas ao campo de estágio e por esse motivo consideram como suficiente o tempo reservado às práticas de ECS (Silva Júnior, Both & Oliveira, 2018).

Sem o intuito de desconsiderar as percepções dos estudantes sobre o tempo reservado para o acontecimento do ECS na escola, talvez novamente aqui seja oportuno refletir sobre a maneira que está sendo aproveitado este tempo de estágio. Mais horas de estágio no modelo "reprodução/imitação" não vão garantir melhores práticas ao estudante durante a formação. Dentro da carga horária possível em cada contexto regional, é necessário trabalhar com os estudantes os diversos motivos pelos quais eles estão estagiando e dentre deles a noção de encontro.

Para Zabalza (2014), ao sair das aulas para se aproximarem dos cenários profissionais, ou seja, da realidade viva do campo de trabalho, os estudantes são expostos a múltiplos encontros: eles se encontram com as instituições, com os profissionais, com a profissão, com os alunos, com ideias prévias, preconceitos e expectativas, com a teoria, com os outros colegas estudantes e principalmente consigo mesmo. Tais encontros impactam diretamente na formação dos estudantes, pois o contato real permite operacionalizar competências profissionais, num continuum de aprendizagem em um contexto não acadêmico. O autor enfatiza o quanto a organização deste estágio depende de um projeto, caso contrário, ele se formalizará apenas em um acordo de envio de alunos para os centros de prática para passarem um tempo lá, fazendo o que puderem ou o que lhes for permitido fazer.

Neste sentido, os resultados dos estudos apontaram para o impacto das relações estabelecidas entre os agentes do estágio no desempenho exitoso dos estudantes e na percepção de articulação entre teoria e prática. Na Noruega, Moen e Standal (2016), evidenciaram as lutas de poder entre os professores supervisores e os orientadores, bem como compreensões distintas acerca de seus papéis. Ao reportarem as tensões, os autores afirmam que supervisores e orientadores não representam necessariamente dois campos isolados e polarizados e, embora tenham representações distintas, ambos se apresentam compromissados com a natureza e o propósito do estágio, o que parece ter relação com as políticas locais.

No contexto brasileiro, Benites (2021) evidencia o quanto as duas categorias de professores apresentam identidades bem demarcadas quando confrontadas umas com as outras. A autora esclarece que quando se remete à questão central acerca da participação da escola e da universidade, pode-se inferir que a relação apresenta vestígios de colaboração, embora não se configure em um engajamento equilibrado de ambos os lados e de vínculos extremamente formativos. Vedovatto e Souza Neto (2021) também encontraram tensões, enfrentamentos, aprendizagem intensas e desafios por ocasião do confronto com a realidade, responsáveis por impactarem em mudanças na estrutura organizacional do ECS em EF e de outras licenciaturas a partir do entendimento da necessidade de parceria para concretizar a formação naquilo que os autores definem como "tempo entre-dois".

Neste sentido, Pimenta e Lima (2018, p. 81) acreditam que um fato que dificulta a articulação das universidades com os campos de estágio é "a proliferação de cursos de Licenciatura que, muitas vezes, superlotam as escolas da educação básica, sem o devido planejamento participativo, orientação e acompanhamento por parte das unidades de Ensino Superior [...]". Encontrar um equilíbrio entre as relações dos agentes envolvidos perpassa necessariamente pelo desenvolvimento de um projeto firme e alinhado entre as instituições de estágio. Novamente, reforça-se a indissociabilidade entre os conhecimentos teóricos e práticos, culminando em uma práxis de fato formativa.

Referente aos sujeitos de pesquisa, ainda que o estágio se constitua em "uma realidade complexa, determinada por múltiplas variáveis e na qual participam três agentes fundamentais: os estudantes, a instituição universitária e os centros de atividades práticas" (Zabalza, 2014, p. 40), as pesquisas identificadas nesta revisão são predominantemente realizadas com os estudantes, buscando discutir as questões do estágio a partir da ótica e percepção dos estagiários.

A partir desta constatação, observou-se que os professores mediadores do estágio, quer seja o supervisor da escola ou o orientador da universidade, não tem recebido muita atenção por parte dos pesquisadores, quando observado o número de trabalhos que se propõe a estudar estes agentes, quer na relação de ambos, quer isoladamente, embora eles sejam mencionados nos resultados de uma grande parte de estudos (Moen & Standal, 2016; Silva, Batista & Graça, 2017; Melki, Bouzid & Fathloum, 2018; Benites, 2021; Melki & Bouzid, 2021; Lima, Costa & Santos, 2021).

Para Zabalza (2014) o estágio requer, inicialmente, que se faça articulações e acordos, para de fato se efetivar. Nas palavras do autor, as normas existentes não resolvem as dificuldades, cabendo a ambas as partes organizar o estágio por meio de um projeto claro do que se pretende. Para além de acordos formais entre as partes, são os professores quem em última instância definem como serão desenvolvidas as atividades de estágio durante o processo de vivência dentro da escola, especialmente o professor dos centros de formação.

Neste sentido, considerando a importância e relevância do professor formador que está à frente do ECS, nota-se que estudos que analisam especificamente o orientador de estágio ainda são escassos. Para Batista (2014, p. 25), "a atribuição da função de supervisão do estágio nas diversas instituições resulta de critérios díspares". Em algumas instituições a atribuição desta função tem por base a formação especializada, enquanto em outras não há critérios pedagógicos na designação de alguns orientadores, o que denota uma desvalorização por parte das instituições sobre a função de supervisão (Batista, 2014).

A desvalorização do papel do orientador impacta nas práticas pedagógicas que são desenvolvidas no decorrer da disciplina de estágio, correndo o risco do ECS ficar reduzido a "observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa" pois carecem os estudantes de mediações pedagógicas específicas para poderem analisar o contexto escolar e as contradições inerentes deste (Pimenta & Lima, 2018, p.25). Assim, para Batista (2014), ainda que os docentes que estão à frente do estágio se esforcem para cumprir a função, o fato é que a orientação exige competências específicas, que muitas vezes o professor não possui e isto não tem sido muito discutido pela literatura.

A partir dos manuscritos analisados, dos estudos que tiveram interesse em investigar as relações de parceria entre escola e universidade, os sujeitos "professor supervisor" e "professor orientador" aparecem de forma transversal, sendo solicitados para auxiliar na compreensão de determinadas situações a partir de um leque maior de atores sociais. No que concerne aos professores formadores na condição de orientadores de estágio, em específico, nota-se um número inexpressivo (n=1) de estudos que procuraram compreender ou identificar as competências necessárias para esta atribuição dentro da formação docente. Em outras palavras, o docente que atua com a disciplina de ECS não aparece como uma preocupação principal no montante das pesquisas mencionadas, embora sua aparição seja recorrente nos resultados de muitos estudos para explicar situações diversas conforme mencionado anteriormente.

O estudo de Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2022) parece ter sido o único interessado em discutir o professor orientador de estágio, considerando os critérios da revisão sistemática. No artigo, os autores exploram as idades do ensino no contexto da Amazônia (Brasil) e buscam compreender as organizações e as concepções formativas de ECS que prevalecem naquela região. Estabelecem quais são as idades de ensino e relacionam com os achados da pesquisa, de modo que é possível refletir sobre como o estágio é mediado naquele contexto.

A partir dos resultados encontrados, os autores apontam a diversidade de concepções formativas de estágio, sendo ele visto de forma combinada e contraditória como vocação, ofício e profissão, não traduzindo muitas vezes o exposto ante aos documentos orientadores das universidades (Carvalho Filho, Batista & Souza Neto, 2022). Entre os achados da pesquisa dos autores, emergiram questões ligadas à trajetória de formação e vinculadas às práticas de orientação nos estágios, assim como "alguns postulados da idade da vocação [...], postulados da idade do ofício, estes também [trazendo] consigo interligados, indícios, leituras de enunciados sobre a ideia da docência como profissão" (Carvalho Filho, Batista & Souza Neto, 2022, p.23).

A partir disso, ressalta-se a importância de compreender a docência universitária como uma atividade complexa e que exige uma preparação cuidadosa mediante singulares condições de exercício (Cunha,

2010). Do mesmo modo, o formador universitário que atua com o estágio necessita compreender "o estágio como campo de conhecimento [e] atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental" (Pimenta & Lima, 2018, p. 24), para que o ECS se consolide de fato como "uma experiência de ensino que possibilite ao estagiário ressignificar suas concepções de escola, aluno e ensino, tornando-o mais reflexivo e questionador quanto às suas ações quando professor" (Souza Neto, Cyrino & Borges, 2019, p. 54).

Sendo assim, para que a universidade forme professores de Educação Física comprometidos e engajados com a solução dos problemas locais, regionais e até mesmo nacionais, mediante o fomento do exercício físico e das práticas corporais, em uma perspectiva de desenvolvimento de competências do saber, do fazer e do ser (Ayala & Orosco, 2024), é preciso que os docentes formadores tenham perfil para exercer a função de mediação do estágio.

Por fim, entre os temas relativamente novos encontrados nos periódicos estão as demandas oriundas da Pandemia de COVID-19, do ensino à distância e os variados dispositivos de metodologia e avaliação do estágio. De algum modo, todos eles se ligam às questões debatidas anteriormente, seja em função do distanciamento entre teoria e prática, das relações entre os agentes envolvidos no estágio, bem como no desenvolvimento de um estágio menos artesanal e mais fundamentado na práxis, com o auxílio da produção de portfólios, diários corporais, e outras estratégias de reflexão sobre a prática docente experimentada no campo de estágio no processo de construção da identidade docente do estudante. Isso porque a identidade se constrói tendo por base o "confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade" (Pimenta & Lima, 2018, p. 105).

Entende-se que as histórias de vida têm influência nas práticas docentes dos estagiários (Quaranta & Pires, 2013), contudo, é necessário que a formação inicial seja o local em que a identidade herdada perca seu espaço para uma identidade visada, com marcas da identidade social virtual (Pires, Farias, Batista, 2019). Em outras palavras, quando o ECS é mediado por agentes conscientes da sua função (supervisores e orientadores), os estudantes conseguem identificar os saberes e os não saberes presentes e necessários para a formação, levando-os a constatação do não acabamento dos saberes docentes e o quão longo é o processo de construção do "tornar-se professor", que não encerra com o estágio. Sem uma orientação reflexiva, os estudantes podem perceber o estágio como tedioso, desvinculado da prática, ou até mesmo marcado por eventos negativos como desconforto ou exclusão (Descoudres et al., 2022)

Conclusões

Buscando fornecer uma perspectiva atualizada sobre a produção do conhecimento no campo de investigações do ECS, a partir dos parâmetros já apresentados, este estudo encontrou uma diversidade de problemáticas envolvendo o estágio na formação de professores de EF, sendo mais evidenciadas as percepções de distanciamento entre teoria e prática, as relações entre os agentes do estágio, bem como a necessidade de superação do conceito de estágio como atividade desprovida de direcionamento e acompanhamento. Os artigos analisados se debruçaram no desejo explícito da tessitura de melhores condições para o desenvolvimento dessa importante etapa da formação, de modo a propor reflexões e recomendações para superar a visão do estágio como uma atividade meramente instrumental, desvinculada de um projeto maior de formação.

No que concerne a produção científica nacional e internacional sobre o professor formador que orienta o estágio, foram poucos os achados. A preocupação com a falta de estudos envolvendo o orientador perpassa pelos questionamentos da qualidade das experiências dos estudantes durante o ECS, pois sabe-se que a universidade não é a única responsável pelo desenvolvimento e aproveitamento do estágio, mas tampouco sem ela o ECS aconteceria. Será a universidade e, mais especificamente o professor à frente da disciplina de ECS, que mediará as vivências e as reflexões acerca destas, a partir da consolidação de um projeto bem definido de estágio, justificando assim a importância de investigar mais detidamente sobre o papel deste agente na formação.

Defende-se aqui a importância de mais estudos sobre o professor orientador de estágio e, principalmente, estudos que mergulhem em saber quem são os professores formadores que lecionam a disciplina de ECS nos cursos de EF, ainda que a própria categoria não queira ser pesquisada pelos pares, por se tratar de um campo de disputas e tensões, como já evidenciado em alguns estudos supracitados. A partir de novas pesquisas, direcionadas ao formador orientador de estágio, pode ser possível estabelecer um mínimo de competências específicas requeridas para ocupar esta função de supervisão, pois segundo Batista (2014, p. 27) "quando ausente, seja por falta de tempo ou pela parca motivação dos docentes para a tarefa, [a falta de competência para a tarefa específica] aporta dificuldades acrescidas à criação de um corpo de orientadores harmonizado num mesmo sentido" e isso tem impacto direto nas práticas exitosas que se esperam do momento do estágio.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Qualificação Docente (ProDoc) do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí e o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Financiamento

Agradecemos ao Programa de Qualificação Docente (ProDoc) do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí e o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

Almonacid-Fierro, A., Carvalho, R. S., Castillo-Retamal, F. & Almonacid-Fierro, M. (2021). The Practicum in Times of Covid-19: Knowledge Developed by Future Physical Education Teachers in Virtual Modality. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research,* pp. 68-83. https://doi.org/10.26803/ijlter.20.3.5

Ato, M., López, J. & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación em Psicología. *Anales de Psicología*, pp. 1038-1059. https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511

Ayala Zuluaga, C. F., & Orozco Sánchez, C. C. (2024). Saberes Experienciales Docentes en el Prácticum de Educación Física, Recreación y Deporte (Teacher Experiential Knowledge in the Practicum of Physical Education, Recreation and Sport). *Retos*, *53*, 271–279. https://doi.org/10.47197/retos.v53.100617

Batista, P. (2014). O papel do estágio profissional na (re)construção da identidade profissional no contexto da Educação Física: cartografia de um projeto de investigação. Em P. Batista, A. Graça, & P. Queirós, *O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em Educação Física.* Porto, Portugal: FADEUP.

Barros, I., Pacheco, A. R. & Batista, P. A. (2018). A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, pp. 605-632. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774

Benites, L. C. (2012). *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades.* [Tese de Doutorado em Ciência da Motricidade]. Rio Claro, São Paulo, Brasil: Universidade Estadual Paulista.

Benites, L. C. (2021). A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação Física. *Pro-Posições.* pp. 1-28. https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0085

Capel, S., Basset, S., Lawrence, J., Newton, A. & Zwozdiak-Myers, P. (2019). How trainee physical education teachers in England write, use and evaluate lesson plans. *European Physical Education Review.*, pp. 1-19. https://doi.org/10.1177/1356336X18785053

Carvalho Filho, J. J., Batista, P. & Souza Neto, S. (2021). O estágio supervisionado em Educação Física no Brasil: um scoping review de teses e dissertações. *Movimento*, pp. 1-28. https://doi.org/10.22456/1982-8918.112069

Carvalho Filho, J. J., Batista, P. & Souza Neto, S. (2022). Cartography of supervised internship in the training of Physical Education teachers in the Brazilian Amazon. *Scielo Preprints.*, pp. 1-29. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3874

Cunha, M. I. (2010). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.* Araraquara, SP: Junqueira&Marin

Castillo-Retamal, F., Silva-Reyes, L., Muñoz-González, M., López-Toro, L., Plaza-Cofré, P., Arredondo-Muñoz, F., & Faúndez-Casanova, C. (2021). Prácticum virtual en Educación Física: entre pandemia e incertidumbre (Virtual prácticum in Physical Education: between the pandemic and uncertainty). *Retos*, *42*, 798–804. https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.87180

Descoeudres, M., Cece, V. & Lentillon-Kaestner, V. (2022). The emotional significant negative events and wellbeing of student teacher during initial teacher training: the case of physical education. *Front. Educ.*, pp. 1-10. https://doi.org/10.3389/feduc.2022.970971

Farias, C., Fernándes-Rio, J., Martins, J., Ribeiro, E., Teixeira, J., Bessa, C. & Mesquita, I. (2023). Multi-System Influences on Physical Education Preservice Teachers' Teaching Practice in Pandemic Times. *Quest*, pp. 1-20. https://doi.org/10.1080/00336297.2023.2189130

Ferraz, O. L., Vidoni, C. & Vilas Boas., M. (2021). Bridging the gap between theory and practice: the impact of school-university partnership in a PETE program. *Sport, Education and Society*, pp. 788-799. https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1851182

Ferreira, J. S.; Benites, L. C. & Souza Neto, S. (2021). A relação universidade-escola no estágio curricular supervisionado: uma revisão sistemática. *Revista Humanidades e Inovação*, pp. 10-19.

Flores, P. P., Caraçato, Y. M., Anversa, A. L., Solera, B., Costa, L. C. & Oliveira, A. B. (2019). Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação Física e Esporte*, pp. 61-68.

Gallego-Lema, V., Muñoz-Cristóbal, J. A., Arribas-Cubero, H. F. & Rubia-Avi, B. (2019). O practicum na Educação Física no ambiente natural: conectando espaços físicos e virtuais. *Movimento*, pp. 1-16. https://doi.org/10.22456/1982-8918.81980

González Calvo, G. & Martínez Álvarez. (2018). Los Diarios Corporales Docentes como Instrumentos de Reflexión y de Evaluación Formativa en el Prácticum de Formación Inicial del Profesorado. *Estudios Pedagógicos*, pp. 185-205. http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052018000200185

Greve, S., Weber, E. K., Brandes, B. & Maier, J. (2020). Development of pre-service teachers' teaching performance in physical education during a long-term internship. *Ger J Exerc Sport Res,* pp. 343-353. https://doi.org/10.1007/s12662-020-00651-0

Hall, K., Murphy, R., Rutherford, V., & Ní Ánglés, B. (2018). *School Placement in Initial Teacher Education* (Final Report). School of Education, University College Cork (UCC). https://doras.dcu.ie/29440/1/Hall,%20K.,%20Murphy,%20R.,%20Rutherford,%20V.%20&%20Ní%20Áingléis,%20B.%20(2018).%20School%20Placement%20in%20Initial%20Teacher%20Education%20-%20UCC%20&%20DCU.pdf

Honorato, I. C. R. *Formação profissional em Educação Física: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado.* (2011). [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa] Ponta Grossa, 2011.

Isse, S. F. & Molina Neto, V. (2016). Estágio Supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. *J.Phys. Educ.*, pp. 1-16. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2759

Isse, S. F. (2020). O estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: saberes e práticas dos estudantes. *Tese de Doutorado*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Júnior, A. P., Both, J. & Oliveira, A. B. (2018). Configurations and relations established in supervised physical education traineeship. *J. Phys. Educ.*, pp. 1-12. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2937

Lima, D. M., Costa, M. A. & Santos, J. H. (2021). Estágio curricular supervisionado: um estudo de caso sobre as percepções do professor supervisor e sua estagiária. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, pp. 2030-2046. https://doi.org/10.21723/riaee.v16i3.14705

Macedo, V. K., Sampaio, G. B. S., Farias, G. O., Trusz, R. D., Mota, I. D. & Pereira, M. P. V. C. (2017). Os estágios curriculares supervisionados nos cursos de licenciatura em Educação Física: uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, pp. 514-527. https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.44419

Martiny, L. E. & Gomes-da-Silva, P. N. (2012). "What would I change? Many things!": the teaching knowledge and non-knowledge present in the teaching practices in Physical Education. *Journal of Physical Education*, pp. 569-581. https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.11277

Melki, H., Bouzid, M. & Fathloun, M. (2018). The most appropriate mentoring practice by a cooperating teacher during practical teaching internship. *Physical Education of Students*, pp. 320-326. https://doi.org/10.15561/20755279.2018.0607

Melki, H. & Bouzid, M. (2021). What Physical Education Trainees think about teaching profession and mentoring during a TVET Practical Traineeship? *Journal of Technical Education and Training*, pp. 34-43. https://doi.org/10.30880/jtet.2021.13.02.004

Mendes, D. & Betti, M. (2017). O estágio na licenciatura em Educação Física como "coisa viva": uma perspectiva a partir da semiótica e do pragmatismo de Charles S. Peirce. *Movimento*, pp. 1245-1256.

Moen, K. M. & Standal, Ø. (2016). Practicum in Physical Education Teacher Education: An Educational Partnership? *SAGE Open*, pp. 1-10. https://doi.org/10.1177/2158244016635715

Moleta, A. F., Teixeira, F. A., Folle, A., Nascimento, J. V., Farias, G. & Marinho, A. (2013). Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física. *Pensar a Prática*, pp. 715-730. https://doi.org/10.5216/rpp.v16i3.18705

Munhoz Gomes, N. & Both, J. (2021). Pasantía curricular en educación especial en la formación inicial del profesorado en Educación Física. El caso de una universidad pública brasileña. *Educación*, pp. 213-236. http://dx.doi.org/10.18800/educacion.202102.011

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, *372*.

Penteado, R. Z. & Souza Neto, S. (2021). Teaching as a profession: The portfolio as a teacher education device and policy during supervised internship in physical education. *Education Policy Analysis Archives*, pp. 1-13. https://doi.org/10.14507/epaa.29.6147

Petticrew, M. & Roberts, H. (2006). *Revisões sistemáticas nas ciências sociais:* um guia prático. Wiley. 2006. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Pimenta, S. G. & Lima, M. S. (2018). *Estágio e Docência. 8. ed.* São Paulo: Cortez.

Pires, V., Farias, G. O. & Batista, P. M. (2019). Construção da identidade profissional docente de estagiários em Educação Física. *Educación Física y Ciencia*, pp. 1-11. https://doi.org/10.24215/23142561e104

Quaranta, A. & Pires, G. (2013). Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD. *Movimento*, pp. 185-202. https://doi.org/10.22456/1982-8918.23488

Silva Júnior, A. P. & Oliveira, A. B. (2018). Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. *Movimento*, pp. 77-92. http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.67071

Silva Júnior, A. P., Both, J. & Oliveira, A. B. (2018). Configurations and relations established in supervised physical education traineeship. *Journal of Physical Education*, pp. 1-12. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2937

Silva Júnior, A. P. & Oliveira, A. B. (2021). As relações no estágio curricular supervisionado em educação física: uma pesquisa a partir das relações estabelecidos-outsiders de Norbert Elias. *Movimento*, pp. 1-18. https://doi.org/10.22456/1982-8918.108936

Silva, T. M., Batista, P. M. & Graça., A. B. (2017). The role of the cooperating teacher in the context of physical education teacher training: The cooperating teacher's perspective. *Education Policy Analysis Archives*, pp. 1-29. https://doi.org/10.14507/epaa.25.2497

Souza Neto, S., Cyrino, M. & Borges, C. (2019). O estágio curricular supervisionado como lócus central da profissionalização do ensino. *Revista Portuguesa de Educação*, pp. 52-72. https://doi.org/10.21814/rpe.13439

Vedovatto, D. F., & Souza Neto, S. (2015). Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, pp. 111-123. https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271

Vedovatto, D. F. & Souza Neto, S. (2021). Universidade e escola como lócus da profissionalização do ensino e do tempo entre-dois no estágio supervisionado. *Currículo sem Fronteiras.*, pp. 1694-1719. http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.36

Zabalza, M. A. (2014). *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.* São Paulo: Cortez.

Zapatero-Ayuso, J. A., Ruiz-Tendero, G., Villarroel, C. A., & Gómez, E. M. (2021). Universidad y escuela: reflexiones de los futuros maestros de Educación Física sobre la transferencia teórico-práctica. *Revista Complutense de Educación*, pp. 383-394. https://doi.org/10.5209/rced.70234

Dados das autoras e tradutor:

Carolina Machado de Oliveira	carolina@unidavi.edu.br	Autora
Allana Alencar	allanaa.alencar@gmail.com	Autora
Franciane Maria Araldi	franciane.m.araldi9@gmail.com	Autora
Paula Maria Fazendeiro Batista	paulabatista@fade.up.pt	Autora
Gelcemar Oliveira Farias	fariasgel@hotmail.com	Autora
Nevton de Liz Ebenau	nevton.ebenau@unidavi.edu.br	Tradutor

Tabela suplementar – Objetivos, principais resultados e conclusões dos estudos.

Objetivos		**Principais Resultados e Conclusões**
1	Identificar os saberes e os não saberes docentes mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas durante o ECS.	Identificadas três categorias de saberes docentes: saberes da experiência; saberes escolares; e os não saberes. O mapeamento sinalizou que uma prática pedagógica é feita de saberes, reforça a provisoriedade destes e acentua a complexidade da docência na área.
2	Investigar o aspecto específico da formação de profs. de EF na modalidade a distância na relação com as histórias de vida.	As histórias de vida influenciam na escolha das estratégias didáticas dos estagiários e na forma como eles interpretam suas experiências docentes no ES.
3	Obter *insights* sobre como profs. supervisores e formadores de profs. expressam e compreendem sua parceria educacional e contribuição mútua para o ECS, analisando o trabalho em rede e de forma isolada.	Identificadas redes entre os dois grupos, bem como a natureza interdependente/consequente relações de poder na parceria. A pesquisa auxiliou a compreender por que parece difícil alcançar o objetivo do currículo nacional de uma parceria mútua dos dois grupos em estágio.
4	Investigar as repercussões decorrentes da constituição do ECS a partir de conceitos da Semiótica e do Pragmatismo de Charles S. Peirce.	O processo de estágio focado na comunicação, reflexão e no ímpeto de investigação coletiva sobre as práticas pedagógicas impactou na conduta docente dos participantes, tornando a experiência mais significativa em termos de aprendizagem.
5	Captar o modo como profs. supervisores de EF se posicionam no exercício das tarefas de orientação definidas nos normativos das instituições de formação e como interpretam sua ação na escola.	O modo como os profs. supervisores exercem a função de orientação é regulado pelas normativas e configurado pela dinâmica relacional que estabelecem com o orientador da universidade. Os papéis que os profs. supervisores assumem são predominantemente instrumentais, de apoio e de gestores da aprendizagem académica e profissional dos estudantes-estagiários.
6	Analisar em que medida a qualidade e frequência da tutoria por profs. supervisores durante o ECS influencia a competência profissional dos futuros profs.	A qualidade e a frequência da mentoria explicam o sucesso no início da vida profissional. A tutoria que segue princípios úteis e não transmissivos estimula o desempenho, a motivação e a satisfação no trabalho dos futuros profs. e reduz a fadiga emocional.
7	Mostrar como os diários corporais docentes permitem que os alunos em FI descubram e explorem algumas de suas dimensões corporais e seu envolvimento no ensino.	Os diários corporais docentes servem de nexo entre as dimensões pedagógica e corporal dos educadores desde os primeiros contatos com a profissão, manifestando a maneira com que serve de ferramenta para a avaliação formativa do ex-aluno, tanto que tem uma grande relação com as demais atribuições da carreira, principalmente, com o estágio.
8	Analisar as configurações existentes e as relações estabelecidas (na universidade e na escola) entre os estudantes e os agentes da escola no desenvolvimento do ECS, a partir dos diferentes níveis de ensino da Educação Básica.	Evidenciou-se diferenças quanto a duração do ECS e as relações mais estreitas com os agentes da escola; aproximação entre o aprendizado da universidade com a realidade da escola; relacionamento profissional do estagiário com o prof. orientador.
9	Analisar como os universitários aplicam a formação recebida em tecnologias ubíquas na disciplina de EF em Meio Natural na escola durante seus estágios.	As evidências apontaram aspectos que tornaram a integração tecnológica durante o ECS diferente entre os alunos. Ao incluir as TIC, surgiram potencialidades e dificuldades que iluminaram os aspetos a ter em conta na aplicabilidade da aprendizagem tecnológica no domínio das atividades físicas da natureza.
10	Obter uma visão inicial sobre como os profs. de EF estagiários escrevem, usam e avaliam planos de aula.	A maioria dos formandos afirmou ser útil o plano de aula, enquanto outros julgaram demasiado detalhado para ser utilizado. Alguns afirmaram que não se desviaram do plano da aula, enquanto outros adaptaram o plano. A maioria afirmou que a avaliação lhes permitiu verificar se os objetivos foram alcançados.
11	Analisar a construção da identidade profissional de estudantes considerando as categorias estabelecidas por Dubar (1997), a partir das experiências vivenciadas nos tempos anteriores à FI, na FI e nos ECS.	Os tempos anteriores à FI estão carregados de processos identitários biográficos a partir da identidade herdada que, neste processo, perde seu espaço para uma identidade visada, mas com marcas da identidade social virtual. Os poucos ensaios sobre e na docência efetivados nos estágios garantem a configuração de uma identidade requerida, com base nos atos de atribuição e pertencimento.
12	Oferecer *insights* sobre o desenvolvimento do desempenho de estudantes durante o ECS.	Não ocorreram mudanças significativas no desenvolvimento do desempenho docente durante o ECS, sendo possível que um estágio de cinco meses seja muito curto para ver efeitos de aprendizagem no nível de desempenho dos profs. em formação.
13	Compreender a participação da escola e da universidade durante o ECS.	Ambas as instituições são colaborativas para com o ECS, mas não apresentam vínculos extremamente formativos ou engajamento equilibrado a ponto de constituírem uma parceria.

14	Analisar a percepção dos estudantes frente à realização do ECS na área da Educação Especial considerando seu processo de FI bem como, identificar a opinião dos estudantes frente a uma proposta diferenciada do estágio convencional.	O grupo experimental apresentou melhora significativa em todas as questões, entre a pré e a pós-intervenção, impactando na percepção positiva frente à sua efetividade na formação.
15	Investigar o estágio na formação de profs. de EF no Chile, considerando os conhecimentos e experiências, no contexto das aulas virtuais durante a pandemia do Covid-19	Os alunos manifestaram diversas experiências em seu processo de estágio, com dificuldades inerentes à condição de trabalho remoto, comunicação com alunos e profs. da escola, problemas nos processos didáticos e avaliativos e adaptação ao contexto.
16	Investigar como se estabelecem as relações entre os estudantes e os agentes da escola, identificando os impactos dessa conjuntura no desenvolvimento do ECS, a partir do referencial teórico das relações estabelecidos-outsiders de Norbert Elias.	Identificado distanciamento entre os estagiários e os agentes da escola na realização do ECS, fato este que precisa urgentemente ser avaliado e superado, buscando fortalecer esse processo formativo.
17	Examinar o impacto das experiências práticas da primeira infância em EF nas percepções dos profs. de FI sobre o desenvolvimento da base de conhecimento.	Novos conhecimentos foram gerados por meio de múltiplas e repetidas aulas práticas dentro de suas próprias singularidades contextuais, as quais permitiram aos estudantes reelaborarem seus conhecimentos e produzirem novas formas de responder às diferentes situações de ensino. Os resultados indicam que a associação entre universidade e escola foi uma forma eficaz de preencher a lacuna entre a teoria e a prática.
18	Identificar e analisar a inserção profissional do ES na escola, tendo como referência a docência como profissão.	A inserção profissional dos estagiários foi um divisor de águas na formação do prof., envolvendo: tensões, enfrentamentos distintos, aprendizagens intensas e desafios por ocasião do conhecimento da realidade. Este processo provocou a revisão do ES na rede estadual a partir da parceria, concretizando a formação no tempo entre dois.
19	Analisar a percepção dos estudantes em relação à distância entre teoria e prática da Universidade Complutense de Madrid.	As falas dos estudantes confirmaram a desconexão entre teoria e prática, referindo-se à graduação, em geral, e alertaram para a falta de preparo no aprendizado que consideram prático. Os alunos valorizam positivamente o estágio para suprir essa deficiência e sugerem algumas linhas de ação para articular a universidade e escola.
20	Comparar as percepções do Prof. Supervisor e de sua Estagiária sobre todo o período de ECS.	A percepção de ambos os investigados sobre o mesmo período de estágio vivenciado foi bastante distinta, reforçando que os participantes dessa importante etapa da FI necessitam trabalhar em parceria e conscientes dos papéis que representam, bem como suas responsabilidades.
21	Investigar as atitudes dos futuros profs. em relação à profissão de prof. de EF e entender se a relação entre mentores e alunos afeta a transferência de aprendizagem em uma Universidade na Tunísia.	As respostas dos profs. em formação foram significativamente mais elevadas, tendo em consideração tanto os métodos de ensino universitário como o aconselhamento do orientador universitário. Estas descobertas abrem caminho para implicações integrais: uma maior transição da aprendizagem universitária para a prática, produzindo futuros profs. que estão prontos para integrar e implementar práticas universitárias em um novo contexto.
22	Analisar se o portfólio, nas políticas de formação docente e no ECS, configura um dispositivo de formação e de profissionalização do ensino.	Os resultados integram narrativas dos portfólios dos estagiários, identificadas por eixos: avaliação diagnóstica e aprendizagem da docência.
23	Identificar elementos caracterizadores das idades do ensino no processo de profissionalização do futuro prof. de EF.	As concepções formativas de ECS advindas de nuances aludem às três idades: vocação, ofício e profissão, tendo em vista a coexistência de elementos de orientações diversas no mesmo programa de formação no estágio, com prevalência de uma ou outra idade, dependendo do contexto, sobressaindo destes indicativos singulares, aspectos organizacionais, concepções formativas de estágio e da utilização de dispositivos formativos, o que denota, ainda que de forma pontual, o desenvolvimento de uma formação profissional no estágio.
24	Explorar as experiências emocionais e os níveis de bem-estar dos estudantes de EF durante a FI de profs., em comparação com profs. de outras disciplinas.	As especificidades da EF levam a eventos negativos singulares e significativos para os alunos de EF durante a FI. Os resultados de saúde (intensidade de emoções desagradáveis, esgotamento e vigor) sugerem que os profs. de EF desenvolveram recursos específicos para lidar com as restrições escolares, provavelmente em relação às suas experiências desportivas.

25	Descobrir os fatores sistêmicos que influenciam a prática docente de 28 profs. de FI durante o ECS, e como diferentes influências da interação multissistema impactaram práticas de ensino predominantes ou diferenciadas.	As práticas de ensino foram influenciadas pela interação das condições de sala de aula, formação anterior centrada no aluno, orientação e atributos pessoais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Legenda: Prof. (Professores); ECS (Estágio Curricular Supervisionado); ES (Estágio Supervisionado); EF (Educação Física); FI (Formação Inicial); TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).